

UM LIVRO PIONEIRO

Duílio BATTISTONI FILHO

Campinas sempre teve grande projeção nas artes plásticas, e este interesse foi crescendo com o desenvolvimento da cidade. Graças à iniciativa da UNICAMP, através de seu Programa de Formação de recursos Humanos e Fomento à Pesquisa, foi editado o livro da professora Silvia Matos, "O ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS EM CAMPINAS", 1988, 75 páginas.

O presente livro, o primeiro de que temos ciência sobre as artes plásticas em Campinas, apresenta oito capítulos, muito bem concatenados, em que a autora enfoca o trabalho de determinados artistas que, além de seu projeto artístico, dedicaram-se ao ensino das artes, em escolas públicas ou particulares, ateliês ou centros culturais e, desta forma, exerceram papel importante na reformulação de metodologias do ensino de arte, ou ainda, na formação de novos valores.

Nas primeiras páginas do livro notamos um comentário bastante pertinente sobre a Vila de São Carlos, antiga denominação da Campinas, e sua florescente indústria açucareira, privilegiando neste contexto, a figura de Hercules Florence, considerado o primeiro professor de pintura na cidade. Outras figuras, como Vitoriano dos Anjos e Sampaio Peixoto não são esquecidas na segunda metade do século XIX.

Acontecimento importante foi a fundação do Centro de Ciências, Letras e Artes em 1901, cuja influência seria enorme na organização de exposições de arte e cursos para a formação de professores. Lembra a autora a primeira exposição de Lasar Segall, realizada em 1913, "mas que nenhuma influência exerceria sobre a arte que se fazia na cidade, a dos paisagistas e retratistas" (p. 13).

A primeira escola de artes plásticas seria fundada em 1941, por iniciativa de Joaquim Olavo Sampaio, situada na confluência das ruas Regente Feijó e Ferreira Penteadado.

A escola mantinha curso completo de ensino artístico a ser realizado em três anos e o interessante é que algumas aulas eram dadas ao ar livre

especialmente no chamado "Beco do Inferno", a travessa São Vicente de Paulo, na rua Lusitana. Paralelamente ao ensino acadêmico, desenvolvido na "Escola de Desenho e Pintura", como era chamada, vários artistas, fiéis aos preceitos acadêmicos e impressionistas desenvolveram um trabalho de ensino através de aulas particulares, como o caso de Aldo Cardarelli e Lélío Coluccini.

A autora fez uma análise bem detalhada a respeito das primeiras manifestações modernistas em Campinas, quando lembra a exposição de Geraldo Decourt em 1952, no Teatro municipal, onde expôs uma série de trabalhos geométricos. Tal exposição representaria o embrião do Grupo de Vanguarda, criado em 1958, fixando Campinas entre os centros que produziam arte contemporânea.

Com a fundação do Museu de Arte Contemporânea "José Pancetti" em 1965, teve início um período áureo com seus Salões de Arte Contemporânea, quando muitos artistas campineiros, levados pelo entusiasmo tornam-se mais conhecidos e estimulados nos seus projetos de artistas-educadores.

Foi neste ambiente de euforia que a artista plástica Vanda Rosa propôs à Reitoria da Pontifícia Universidade Católica, a criação do Ensino Superior de Artes Plásticas, em 1972. E, em 1983, seria a vez da UNICAMP implantar o Curso de Bacharelado e Licenciatura Plena em Educação Artística.

Por este rápido exame, pode-se perceber a grande contribuição dada por Sílvia Matos às artes plásticas em Campinas, um livro de leitura obrigatória calcada numa linguagem sumamente agradável e que representa na visão da autora "um simples grão de areia que gostaria que se transformasse numa montanha, com o acréscimo de novas pesquisas, mais detalhadas, à respeito de arte, dos artistas-educadores de Campinas" (p. 60).